

**PESQUISA EM EDUCAÇÃO: METODOLOGIAS E INSTRUMENTOS DE
CAPTAÇÃO DE DADOS NA PESQUISA APLICADA****RESEARCH IN EDUCATION: METHODOLOGIES AND INSTRUMENTS FOR DATA
CAPTURE IN APPLIED RESEARCH****INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN: METODOLOGÍAS E INSTRUMENTOS PARA LA
CAPTURA DE DATOS EN LA INVESTIGACIÓN APLICADA**Francisco Valterlei Guedes Freitas ¹Kazuo Kadowaki ²Jussara Santos Pimenta ³

RESUMO: Tem como objetivo abordar conceitos e termos sobre metodologia da pesquisa científica e técnicas de coleta de dados. De que modo a metodologia da pesquisa e suas interfaces com a pesquisa-ação contribuem para a produção e difusão de conhecimentos científicos que envolvem o pesquisador e os pesquisados ou colaboradores? Adotamos metodologicamente os estudos de Thiollent (2011), Tripp (2005), Barbier (2002), Franco (2005), Brandão (2008), Bogdan e Biklen (1994). A abordagem é qualitativa, em que se realizou a análise interpretativa e crítica dos referenciais selecionados, fundamentada na articulação entre os escritos de referência, priorizando o aprofundamento conceitual acerca dos diferentes métodos e sua aplicação na pesquisa. Tal articulação faz parte da agenda da pesquisa intervencionista, algo que instiga o professor/a pesquisador/a em sua prática docente.

Palavras-chave: pesquisa-ação; pesquisa em educação; técnicas de coleta de dados.

ABSTRACT: *This paper aims to address concepts and terminology related to scientific research methodology and data collection techniques. How do research methodology and its interfaces with action research contribute to the production and dissemination of scientific knowledge that involves both the researcher and the participants or collaborators? Methodologically, we adopt the works of Thiollent (2011), Tripp (2005), Barbier (2002), Franco (2005), Brandão (2008), Bogdan and Biklen (1994). The approach is qualitative, involving interpretative and critical analysis of the selected theoretical frameworks, grounded in the articulation among key texts, with a focus on conceptual deepening concerning different methods and their application in research. This articulation is part of the agenda of interventionist research, which provokes the teacher-researcher in their teaching practice.*

Keywords: *action research; educational research; data collection techniques.*

1 Doutorando em Educação Escolar por meio do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia - UNIR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8061-9273>. E-mail: valterlei.freitas@gmail.com.

2 Doutorando em Educação Escolar vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf) da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1231-9732>. E-mail: kazuo.kadowaki@gmail.com.

3 Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professora Adjunta do Curso de Pedagogia do Departamento de Ciências da Educação (DED) da Universidade Federal de Rondônia-UNIR, Campus Porto Velho. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5283-2509>. E-mail: jussara.pimenta@unir.br.

RESUMEN: *Este trabajo tiene como objetivo abordar conceptos y términos relacionados con la metodología de la investigación científica y las técnicas de recolección de datos. ¿De qué manera la metodología de la investigación y sus interfaces con la investigación-acción contribuyen a la producción y difusión del conocimiento científico que involucra tanto al investigador como a los investigados o colaboradores? Metodológicamente, adoptamos los estudios de Thiollent (2011), Tripp (2005), Barbier (2002), Franco (2005), Brandão (2008), Bogdan y Biklen (1994). El enfoque es cualitativo, con un análisis interpretativo y crítico de los marcos teóricos seleccionados, basado en la articulación entre los textos de referencia, priorizando la profundización conceptual sobre los diferentes métodos y su aplicación en la investigación. Esta articulación forma parte de la agenda de la investigación intervencionista, lo cual desafía al docente-investigador en su práctica pedagógica.*

Palabras clave: *investigación-acción; investigación educativa; técnicas de recolección de datos.*

Introdução

*Os filósofos apenas interpretaram o mundo de diferentes maneiras;
o que importa é transformá-lo.
Marx (2008)*

O processo de construção do conhecimento científico começa com leituras e estudos aprofundados sobre o assunto em questão. O conhecimento neste contexto é uma elaboração ativa do objeto de que se trata, em vez de apenas uma representação mental. A validação desse conhecimento é feita por meio de evidências baseadas em métodos científicos específicos, bem como por intermédio de procedimentos, regras e padrões organizados. Essa estruturação é essencial para que a comunidade científica reconheça os dados obtidos como parâmetros confiáveis para investigações futuras.

No processo e nas construções do saber científico, as metodologias devem e são levadas em consideração, pois descrevem a estratégia geral da pesquisa e compreendem a maneira pela qual a pesquisa deve ser realizada, além de impactar nos resultados que são gerados. Deste modo, independentemente da área em que a investigação esteja vinculada, como em todas as pesquisas, é necessário entender o rigor desse campo de conhecimento, suas características e os tipos de metodologias que podem ser utilizadas e analisadas para contribuir com novos conhecimentos.

As relações metodológicas na construção do conhecimento científico incluem abordagens, naturezas e procedimentos. Existem dois tipos de abordagem: qualitativa e quantitativa. Podemos considerar uma questão básica ou aplicada no contexto da natureza. Há uma ampla gama de possibilidades em termos de procedimentos, incluindo experimental,

bibliográfico, documental, estudo de caso, pesquisa participante, pesquisa-ação etc. Pode-se dizer que não existe uma abordagem melhor ou pior, mais adequada ou menos adequada quando se escolhe uma metodologia ou processo metodológico. O contexto específico da pesquisa deve ser levado em consideração, pois cada situação requer uma abordagem diferente e dimensionada de acordo com suas etapas ou fases operacionais.

A eficácia da metodologia escolhida dependerá da natureza do problema a ser abordado e dos objetivos específicos na área de atuação em questão, assim como do encadeamento de ações e da destreza do pesquisador em adequar-se às eventualidades. Em suma, aqui se enfatiza a importância de uma abordagem contextualizada na seleção de metodologias, reconhecendo a necessidade de adaptar as escolhas de acordo com as características e exigências específicas de cada contexto de pesquisa, definições essas realizadas previamente, ou retificadas no decorrer da investigação, quando a circunstância assim exigir.

De forma geral, existem vários tipos de métodos que podem ser aplicados a uma variedade de áreas do conhecimento. Como resultado, o pesquisador deve prestar atenção ao desenvolvimento de sua pesquisa, pois essa atenção o levará a elementos metodológicos significativos, que são tão importantes quanto os elementos filosóficos e empíricos do estudo. Esse olhar atento sobre os instrumentos e métodos de coleta de dados ajuda a reduzir a exaustão de repetir o mesmo erro e a evitar problemas metodológicos no processo de desenvolvimento da pesquisa.

Este artigo nasce no esforço de apresentar e, sobretudo, compartilhar hipóteses e potencialidades a respeito de mecanismos metodológicos que possuem particular realce no desenvolvimento de estudo científico para o pesquisador. Além de empenhar-se na compreensão de que é determinante compreender conceitos, aspectos, objetivos e suas aplicabilidades, as intenções que motivaram a proposta desse verbete, manifestaram-se a partir da busca pela resposta à seguinte questão: de que modo a metodologia da pesquisa e suas interfaces com a pesquisa-ação contribuem para a produção e difusão de conhecimentos científicos que envolvem o pesquisador e os pesquisados ou colaboradores?

Recorrendo a análise teórica neste contexto amplo, buscamos encontrar uma resposta a esse questionamento, concentrando-nos no desenvolvimento de uma abordagem conceitual para pesquisa-ação e métodos de coleta de dados. Para obter uma compreensão mais profunda e fundamentada teoricamente da aplicação e significado desses instrumentos metodológicos, tentamos nos afastar de suposições meramente informativas.

Na perspectiva desta análise teórica e conceitual, vislumbramos a relevância deste material científico para professores/as e pesquisadores/as, públicos-alvo deste artigo. Os

instrumentos metodológicos, juntamente com seus conceitos fundamentais e possíveis aplicações apresentados neste contexto, têm o potencial de servir como fundamento essencial para suas pesquisas, oferecendo uma base sólida e informação detalhada para orientar suas investigações. Nas páginas subsequentes, com o intuito de proporcionar uma abordagem mais sistemática, priorizamos inicialmente a análise referente à pesquisa-ação, seguidas pela análise da relevância das técnicas de coleta de dados e, finalmente, as considerações finais do trabalho proposto.

De modo mais específico quanto ao método deste estudo, caracteriza-se como uma pesquisa de natureza teórica e bibliográfica, tendo como principal objetivo refletir e analisar conceitos metodológicos relacionados à pesquisa científica em Educação, com ênfase na pesquisa-ação e nas técnicas de coleta de dados. A abordagem utilizada é predominantemente qualitativa, considerando que se propôs a uma análise interpretativa e crítica dos referenciais selecionados. Em termos metodológicos, realizou-se um levantamento bibliográfico fundamentado nas obras de autores reconhecidos, como Thiollent (2011), Tripp (2005), Barbier (2002), Franco (2005), Brandão (2008), Bogdan e Biklen (1994), entre outros, que discutem a metodologia da pesquisa-ação e a coleta de dados em pesquisas qualitativas.

A seleção dos materiais considerou publicações clássicas e contemporâneas que abordam as práticas e os fundamentos metodológicos em educação, especialmente aquelas que discutem a interação entre teoria e prática na formação docente e na pesquisa educacional. O procedimento adotado consistiu na análise crítica dos textos selecionados, buscando identificar categorias centrais, conceitos-chave e propostas metodológicas relevantes para a pesquisa em Educação.

As análises foram conduzidas de forma a articular a fundamentação teórica com reflexões sobre as práticas docentes e investigativas, tendo como fio condutor a pergunta previamente exarada. Dessa forma, a metodologia deste artigo fundamenta-se na articulação de estudos bibliográficos interpretativos, priorizando o aprofundamento conceitual, sem a realização de pesquisa de campo ou coleta empírica de dados.

Este artigo é resultado de uma atividade acadêmica desenvolvida na disciplina de Pesquisa em Educação, cursada no âmbito do Programa de Doutorado em Educação. Esse contexto de origem provocativa instiga o aprofundamento a respeito da compreensão dos métodos de pesquisa, ao passo que justifica a natureza teórica e bibliográfica da investigação, pautada na análise crítica de referenciais acadêmicos, sem a realização de coleta empírica de dados.

Pesquisa-ação: alguns conceitos

A pesquisa-ação é usada em diferentes áreas para ampliar o conhecimento científico, mas é particularmente promissora no contexto educacional porque oferece aos discentes um método que incentiva a discussão e a reflexão sobre os assuntos que o rodeiam. Essa modalidade de pesquisa é comumente empregada em uma variedade de campos, mas é particularmente prevalente em Educação, Psicologia e Sociologia, por caracterizar-se como um tipo de pesquisa social empírica que envolve uma relação colaborativa entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa, com o objetivo de resolver um problema coletivo.

A pesquisa-ação também se destaca como uma abordagem particularmente eficaz para o desenvolvimento de professores e pesquisadores. Esta abordagem não apenas coopera para a aquisição de novas habilidades e conhecimentos, mas também motiva os pesquisadores a pensar criticamente. Além disso, a pesquisa-ação tem o potencial de promover mudanças significativas na Educação em situações problemáticas, estabelecendo uma conexão reflexiva e prática entre teoria e prática escolar, pois combina a pesquisa científica com intervenções práticas, criando um ambiente de colaboração para resolver problemas abordando problemas reais. Isso leva a melhorias significativas no ambiente educacional.

Como afirmado por autores como Barbier (2002), uma abordagem intervencionista é o fundamento da metodologia social, que surge como uma resposta à necessidade de pesquisas que combinem teoria e prática. Esta abordagem foi desenvolvida para fomentar a criatividade e promover mudanças no ambiente em que é aplicada. Isso permite uma integração dinâmica entre a intervenção prática e o conhecimento teórico. De acordo com o autor, a metodologia foi desenvolvida em um ambiente de dinamismo social que não apenas rejeitava, mas também esgotava as concepções tradicionais. Barbier (2002, p. 35) define a pesquisa-ação como uma "atividade de compreensão da práxis de grupos sociais por eles mesmos, com ou sem especialistas em Ciências Humanas e Sociais práticas, com o fito de melhorar sua práxis". Em outras palavras, isso significa mostrar um objeto que representa uma mudança na conduta por meio de uma ação renovadora.

Ampliando as ideias anteriormente apresentadas, a pesquisa-ação encaminha que, além de compreender, propõe-se a intervir na situação, com intuito de modificá-la, articulando-se na finalidade de mudança e aprimoramento das práticas analisadas, em conjunto com os sujeitos envolvidos na intervenção. Além desses pressupostos, no processo de aplicabilidade, a metodologia da pesquisa-ação realiza um diagnóstico de uma determinada circunstância, prima pela participação entre o pesquisador e o pesquisado, pois o envolvimento das pessoas

implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessário. Empregado a essa ideia, a pesquisa-ação, também, requer o envolvimento ativo de todos no processo da resolução do problema, na reconstrução de ideias em ações praticáveis, e capazes de providenciar a autossuficiência, do mesmo modo, a autonomia do grupo. A pesquisa-ação é:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2011, p. 20).

Em uma pesquisa que é classificada como pesquisa-ação, verifica se as pessoas envolvidas no problema observado estavam fazendo algo de caráter não comum é essencial para permanecer fiel às ideias do autor. A qualificação de uma pesquisa como pesquisa-ação depende desta consciência. A metodologia exige que os participantes sejam não apenas objetos de estudo, mas também participantes ativos na resolução de problemas. Como resultado, a pesquisa-ação é uma prática colaborativa e reflexiva em que os participantes se envolvem de maneira consciente e crítica na transformação de sua realidade. Essa técnica não apenas valida o conhecimento e a experiência dos participantes, mas também incentiva o aprendizado constante e a melhoria prática.

Além disso, a pesquisa-ação é uma abordagem que combina diferentes técnicas em um ambiente de cooperação. Este método incentiva a participação ativa dos participantes não apenas na coleta e compreensão de dados, mas também na análise e interpretação dos dados, valoriza a participação em todas as fases do processo, garantindo que os pontos de vista dos participantes e o conhecimento que eles têm sejam incorporados na busca de soluções práticas. Além disso, esta técnica tem uma ampla gama de aplicações em distintos contextos, incluindo escolas, negócios, comunidades e sociais. A pesquisa-ação se torna um instrumento poderoso para promover mudanças significativas e duradouras, enfatizando a colaboração e a ação reflexiva.

A pesquisa-ação não deve ser pensada como uma abordagem em que um pesquisador faz tudo de forma isolada. Por outro lado, ela é caracterizada pela participação, pois envolve a colaboração ativa dos participantes no processo de investigação. Sua estrutura vai além da investigação individual e requer a colaboração coletiva para criar propostas concretas de transformação e solução para os problemas que foram identificados. Este método tem como objetivo integrar diferentes perspectivas e envolver diretamente os interessados na resolução prática dos problemas investigados. Isso leva a um envolvimento mais profundo e a uma

compreensão mais abrangente dos problemas em questão. EOs principais aspectos da pesquisa-ação são:

[...] há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada; desta interação resulta a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta; o objeto de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação; o objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada; há, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação; a pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o 'nível de consciência das pessoas e grupos considerados (Thiollent, 2011, p. 23).

O autor descreve então que o principal elemento e característica da pesquisa-ação é a interação ampla e explícita entre os pesquisadores e os participantes envolvidos na situação investigada, e o autor ressalta que essa interação resulta na identificação da ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem implementadas sob a forma de ação concreta. O objeto de investigação na pesquisa-ação não são as pessoas, mas sim a situação social e os problemas das distintas naturezas encontrados nessa situação. O objetivo principal seria resolver ou, no mínimo, esclarecer os problemas observados na situação em questão. Durante o processo, é essencial acompanhar as decisões, as ações e toda a atividade intencional dos participantes envolvidos. Além disso, a pesquisa-ação não se limita a uma simples forma de ação, circunstância que é necessária ser reiterada, visando evitar o risco de ativismo. Em vez disso, busca-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento, ou o nível de consciência, das pessoas e grupos considerados no contexto da pesquisa. Esses princípios orientam a abordagem da pesquisa-ação, destacando sua natureza participativa e seu compromisso com a resolução de problemas práticos.

Diferente de uma pesquisa tradicional, em que os participantes não são envolvidos na resolução do problema e que pré-determina, tanto no que diz respeito aos procedimentos e técnicas metodológicas quanto às hipóteses estabelecidas, a pesquisa-ação reside no envolvimento dos participantes no processo de resolução de problemas. Os participantes têm participação direta nas decisões sobre procedimentos, técnicas metodológicas e hipóteses e busca dar aos pesquisadores e aos grupos de participantes os meios necessários para responder de maneira mais eficiente aos problemas da situação em que vivem.

Ao promover um envolvimento mais profundo e significativo com as questões em análise, essa abordagem visa capacitar a participação ativa de todos na resolução de problemas

reais. A orientação para a ação transformadora, que incentiva os participantes a assumirem um papel ativo na criação e implementação de soluções práticas, é o principal método pelo qual essa capacitação ocorre. Em outras palavras, a pesquisa-ação visa fornecer orientações e instrumental para o desenvolvimento de soluções eficazes para os problemas que são frequentemente ignorados pelos métodos de pesquisa tradicionais. Thiollent (2011) enfatiza a diferença entre a pesquisa-ação e os métodos tradicionais de pesquisa quando se trata da capacitação dos participantes e da orientação para a ação transformadora. Ele enfatiza a importância da colaboração reflexiva e cooperativa na pesquisa.

A pesquisa-ação depende da interação entre os participantes, enquanto a pesquisa convencional tende a se concentrar em aspectos burocráticos, muitas vezes sem a participação direta dos participantes. Nesse contexto, os participantes são frequentemente vistos apenas como informantes ou executores das ações do pesquisador, em vez de serem considerados como agentes ativos da pesquisa. Esta abordagem convencional pode reduzir o envolvimento e a participação dos participantes e como resultado, podem não conseguir contribuir efetivamente para o processo de pesquisa e entender os resultados. Ao valorizar o conhecimento e a experiência dos participantes e incentivá-los a agir como agentes de mudança ao longo do processo de pesquisa, a pesquisa-ação incentiva uma abordagem mais colaborativa e participativa.

A pesquisa-ação permite uma abordagem mais ativa e engajada para a identificação e resolução de problemas. Isso difere das abordagens tradicionais. A tomada de decisões, o planejamento de ações, as negociações, a resolução de conflitos e a percepção dos eventos que ocorrem durante o processo de transformação da situação em estudo estão todos incluídos nessa categoria. A pesquisa-ação visa promover mudanças de forma eficaz por meio de uma abordagem reflexiva e colaborativa. Assim como outros tipos de pesquisa, começa com um problema. No entanto, a prática rotineira não é apenas investigada, mas também alvo de transformação na pesquisa-ação, o que a distingue de outras abordagens. Como resultado, é essencial pensar e examinar o tipo de problema em questão para determinar se ele tem a capacidade de causar uma transformação social significativa. Isso inclui examinar a questão de perto e ver como ela afeta a sociedade.

As etapas essenciais da resolução de problemas são destacadas por Tripp (2005), que começa com a identificação do problema e continua com o planejamento, implementação, monitoramento e avaliação de uma solução. Este método enfatiza a importância de obter uma compreensão completa da situação que está obstaculizando o desenvolvimento do grupo, bem como do ambiente envolvido. Além disso, enfatiza que a criação de estratégias de resolução de

problemas requer uma abordagem colaborativa. A pesquisa-ação visa promover uma mudança significativa e duradoura na realidade em questão envolvendo os participantes no processo de resolução de problemas.

A resolução de problemas efetivos se encontra na coletividade e só pode ser levada adiante com a participação dos seus membros. Mesmo quando as ‘soluções’ não forem imediatamente aplicáveis no sistema vigente, poderão ser aproveitadas como meio de sensibilização e de tomada de consciência. Nesta perspectiva, consideramos que-- a metodologia da pesquisa-ação constitui um modo de pesquisa, uma forma de raciocínio e um tipo de intervenção que são adequados para produzir e difundir conhecimentos intermediários relacionados com os problemas concretos encontrados nas várias áreas consideradas (Thiollent, 2011, p. 102).

Percorrendo ainda por esse contexto, percebemos que é no centro do problema em que se encontra a questão a ser solucionada, e essa transformação influencia o alcance dos objetivos da pesquisa-ação, pois uma vez que não ocorram as mudanças necessárias, ainda que devam ser replanejadas as ações a fim de atingir o ideal, a ação realizada cumpre seu papel enquanto ocorrência esclarecedora para o contexto estudado, o que demonstra o quanto a pesquisa-ação tem papel importante e transformador. O alcance das transformações associadas à pesquisa-ação não passa por fundamentos insignificantes. É importante verificar que cada conjuntura é diferente das outras e as ações dessas situações precisam estar relacionadas aos fatores que envolvem os objetivos. Nesse sentido, pode ser relacionada a outra perspectiva de Thiollent (2011). Segundo o autor, quando ocorrem as transformações dentro dos âmbitos de uma área de atuação, tais mudanças são necessariamente limitadas. Esse contexto se apresenta dessa forma porque o sistema social está em constante movimento e, por isso, não se altera para sempre.

Por vezes mencionamos que a pesquisa-ação requer atenção para a resolução do problema. Para isso, em uma pesquisa, não se observa apenas que há um problema potencial, mas se procuram também soluções para alcançar o objetivo, por meio dos quais se dá a possível transformação dentro da situação observada. Nos aspectos que envolvem os objetivos para pesquisa-ação, Thiollent (2011) nos apresenta as reflexões de que a definição de objetivos recai na concepção de que é instrumental, no propósito limitado à resolução de um problema; tem objetivo prático que contribui para o melhor entendimento da situação e melhor equacionamento possível do problema. Há também, o objetivo de conscientização de que não se pretende limitar o trabalho investigativo a compreender e resolver os problemas observados, mas para além disso, buscar desenvolver a consciência de uma coletividade e de despertar nos sujeitos envolvidos na pesquisa a convicção de que possuem as habilidades para atuar

ativamente como figuras determinantes em sua realidade; e existe também, o objetivo de conhecimento que vai além do espaço e do conhecimento a ser cotejado com outros estudos, sendo passível de generalizações parciais.

Há ainda a concepção de que, o autor considera que a relação entre os objetivos, é variável e que se deve levar em conta que o objetivo da pesquisa-ação é sobretudo instrumental, como já mencionado, e que nesse processo, pode demandar outras providências na situação dos objetivos, pois é possível ver outras situações nas quais os objetivos são voltados para a tomada de consciência dos agentes implicados na atividade investigada e essa interpretação é possível pois:

[...] não se trata apenas de resolver um problema imediato e sim desenvolver a consciência da coletividade nos planos político ou cultural a respeito dos problemas importantes que enfrenta, mesmo quando não se veem soluções a curto prazo como, por exemplo, nos casos de secas, efeitos da propriedade fundiária etc. O objetivo é tornar mais evidente aos olhos dos interessados a natureza e a complexidade dos problemas considerados (Thiollent, 2011, p. 29).

Como afirmado pelo autor, podemos concluir que um dos objetivos da pesquisa-ação é fornecer aos participantes da situação em estudo conhecimento que seja relevante e fácil de entender. Isso implica em conhecimento que não apenas é útil para a coletividade envolvida na investigação local, mas também é útil na prática. Essa abordagem valoriza a construção de conhecimento que seja significativo e acessível para os participantes. Como resultado, isso aumenta a apropriação e o envolvimento dos participantes com os resultados da pesquisa. A pesquisa-ação visa impactar e promover mudanças positivas dentro da comunidade ou contexto em questão, disponibilizando e aplicando o conhecimento.

Somando esses pontos de vistas, podem ser destacados assim três aspectos primários da investigação científica: resolução de problemas, tomada de consciência ou produção de conhecimento. Regularmente, dentre esses três supracitados, a pesquisa-ação só consegue alcançar um ou outro, visto que os objetivos de cada um não são necessariamente convergentes, embaraçando o consenso. Todavia, é possível sugerir que, com maior amadurecimento metodológico, uma pesquisa construída pela perspectiva da pesquisa-ação, poderá vir a alcançar esses três aspectos simultaneamente e, de modo particular, ao serem observadas as questões e os objetivos que movem o trabalho científico.

O papel do pesquisador é essencial para a resolução de problemas e a consecução de objetivos. Ele deve se envolver ativamente e monitorar de perto todo o processo da investigação pretendida. Em nenhuma situação, terceiros devem ser responsabilizados pelo esclarecimento,

resolução do problema e alcance dos objetivos. Para garantir o sucesso da pesquisa-ação, é necessário incentivar a participação ativa, estabelecer conversas abertas e claras com todos os envolvidos e realizar uma revisão contínua das prioridades. Só o envolvimento direto e comprometido pode garantir o sucesso das ações e que os resultados atendam às necessidades e desejos dos participantes e da comunidade.

O pesquisador, para além disso, não pode buscar resolver o problema por meio do ativismo, porque isso não resulta no aumento do nível de conhecimento no próprio campo pesquisado. Para Thiollent (2011, certas concepções precisam ser evitadas no caminho da elaboração da metodologia da pesquisa-ação, tais como:

[...] ‘palavrismo’, ‘participacionismo’, ‘ativismo’, ‘populismo’ ‘tecnicismo’ e outros exageros frequentemente cometidos. Pensamos que tais passos podem contribuir para renovar a metodologia da pesquisa social, promover aplicações criativas em várias áreas específicas e ensinar a geração e a difusão de conhecimentos úteis à resolução de problemas do mundo real. (Thiollent (2011, p. 23).

Outrossim, em se tratando de pesquisa-ação, aquele que faz pesquisa, não se conclui em um processo de assinalar os problemas, mas procura desencadear ações e avaliações em conjunto com a população envolvida, especialmente com a intenção de que os sujeitos possam compreender a sua própria realidade, e assim serem capazes de nela interferir positivamente. é importante reiterar ainda a preocupação de que ações geram conhecimento e que este não seja de uso apenas para o campo ou grupo investigado.

Na pesquisa-ação, é relevante a estreita relação entre o pesquisador e o objeto de pesquisa, assim como também, a consciência de que ao se trabalhar com pesquisa-ação, segundo Franco (2005, p. 485), por certo necessita ter a convicção de que pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se intenciona a mudança da prática. Pensando por essa perspectiva, é importante ressaltar que todos os atores envolvidos na pesquisa, precisam objetivar e conhecer o problema e, como já mencionado anteriormente, a pesquisa-ação exige a participação ativa de todos, pois o entendimento desse aspecto gera novos conhecimentos e possibilita a transformação no contexto que estão inseridos.

Fundamentado em Thiollent (2011), argumentamos que, em pesquisa-ação uma ação deve ocorrer de fato por parte das pessoas ou grupos inseridos/envolvidos no problema sob observação, não sendo apenas uma interferência externa, isto é, da figura do pesquisador. Além disso, é importante e necessário que esta ação seja uma ação não comum, que seria uma ação problemática com necessidades de investigação ou intervenção para ser construída e conduzida. Esse contexto, qualifica a pesquisa-ação e evita a ambiguidade.

Similarmente, determinados pressupostos estruturam a pesquisa, como por exemplo, pensar, buscar ou comparar referências, encandear conceitos, avaliar ou refletir sobre os resultados e elaborar, de certa forma, generalização. Todavia, na pesquisa-ação, embora esses elementos sejam adotados, ainda assim possuem determinada flexibilidade. Essa circunstância de rigor aparentemente brando tende a provocar certas confusões, ou mesmo se tornam fontes de questionamentos por aqueles que se apresentam na defesa da pesquisa clássica. De acordo com o autor:

Muitos autores consideram que, na pesquisa-ação, não se aplica o tradicional esquema: formulação de hipóteses/coleta de dados/comprovação (ou refutação) de hipóteses. Este esquema não seria aplicável nas situações sociais de caráter emergente, com aspectos de conscientização, aprendizagem, efetividade etc. A pesquisa-ação seria um procedimento diferente, capaz de explorar as situações e problemas para os quais é difícil, senão impossível, formular hipóteses prévias e relacionadas com um pequeno número de variáveis precisas, isoláveis e quantificadas. É o caso da pesquisa implicando interação de grupos sociais no qual se manifestam muitas variáveis imprecisas dentro de um contexto em permanente movimento (Thiollent, 2011, p. 40).

Seja como for, os elementos designados a esse tipo de metodologia, possuem considerável flexibilidade à investigação por meio da pesquisa-ação, noutros termos, opera mediante a determinadas instruções ou diretrizes que estão associadas ao modo menos rígidos em comparação às pesquisas clássicas. No entanto, desempenham uma função semelhante ou igual no escopo na pesquisa-ação.

A flexibilidade da abordagem da pesquisa-ação é um fator importante a ser levado em consideração quando se realiza pesquisa com essa abordagem. A aplicação de uma abordagem rigidamente sistematizada, como é comum nas pesquisas tradicionais, não é viável para ela. É relevante entender que a pesquisa-ação é um processo dinâmico que muda ao longo do tempo. Todos devem trabalhar juntos para fazer essas mudanças. Assim, é possível garantir que a pesquisa seja sensível às mudanças no ambiente estudado e às novas necessidades, o que permite métodos mais eficazes para resolver problemas e promover a mudança social.

A pesquisa tradicional geralmente estabelece padrões, incluindo hipóteses e problemas a serem estudados. Mas essas diretrizes são construídas de maneira diferente para pesquisa-ação. Por exemplo, os problemas surgem de um contexto específico, frequentemente de um campo em crise. Embora o pesquisador não desencadeie a crise, ele a percebe e a identifica, investigando seus fatores e consequências. Como resultado, a pesquisa-ação parte de uma abordagem mais contextualizada e orientada para a resolução de problemas reais. Em contraste com a abordagem mais teórica e hipotética que é comumente encontrada na pesquisa

tradicional, “isso é o resultado disso”. Essa distinção elementar na abordagem metodológica reflete a natureza participativa e orientada para a pesquisa-ação, que visa promover mudanças significativas na realidade do estudo.

Além disso, Thiollent (2011) afirma que a pesquisa-ação cria e exige que a pesquisa social seja conduzida com um propósito prático. Isso significa respeitar as demandas específicas de ação e interação dos atores na situação em questão. Em outras palavras, a pesquisa-ação não se limita a estudar a realidade social; ela também busca incentivar ações concretas que transformem e desenvolvam essa realidade. Para isso, uma abordagem colaborativa e participativa é necessária. Essa abordagem permite que pesquisadores e participantes trabalhem juntos para encontrar problemas, encontrar soluções e fazer mudanças que funcionem. Uma característica distintiva da pesquisa-ação em comparação com outras abordagens de pesquisa social é sua orientação prática.

Outra diretriz da pesquisa-ação que difere da pesquisa tradicional, segundo Franco (2008), é o fato de a análise e a avaliação serem contínuas, envolvendo os participantes na auto-observação de outros, refletindo sobre as mudanças ocorridas por meio das ações práticas que foram produzidas, reorganizando suas percepções, realizando ou produzindo novas teorias sobre as práticas, trocando e analisando intersubjetivamente suas compreensões:

De acordo com a postura tradicional, muitos pesquisadores consideram que, de um lado, os membros das classes populares não sabem nada, não têm cultura, não têm educação, não dominam raciocínios abstratos, só podem dar opiniões e, por outro lado, os especialistas sabem tudo e nunca erram. Este tipo de postura unilateral; é incompatível com a orientação "alternativa" que se encontra na pesquisa-ação (Thiollent, 2011, p. 77).

A pesquisa tradicional tende a se concentrar em abordagens mais quantitativas e objetivas, em contraste com os princípios da pesquisa-ação. O processo de produção de conhecimento nesses contextos é frequentemente reduzido a uma coleta de dados e os participantes são vistos apenas como informantes passivos. A neutralidade e a imparcialidade prevalecem nessa abordagem, que frequentemente desconsidera as perspectivas e as experiências dos participantes. Além disso, a pesquisa tradicional busca frequentemente generalizações amplas e leis universais concentrando-se em elementos mensuráveis e quantificáveis. Isso pode tornar mais difícil entender a complexidade e a diversidade das experiências humanas, e os resultados da pesquisa podem ficar menos relevantes e aplicáveis na prática.

Na questão que envolve a coleta de dados, em uma pesquisa tradicional, é observado que nesse processo metodológico, o pesquisador realiza suas análises de maneira controlada, valendo-se de critérios reprodutivos e quantitativos. Por outro lado, na pesquisa social, esse aspecto que envolve a coleta de dados, é pertinente ao conjunto e não de uma apresentação específica da situação pesquisada. Os instrumentos são mais interativos e provocativos.

O pesquisador ou facilitador cria e controla a fase de coleta de dados da pesquisa-ação, de acordo com as linhas teóricas de Thiollent (2011). Ao longo dos encontros do grupo, as pessoas procuram informações principais para continuar a pesquisa. Essa abordagem valoriza a participação ativa dos participantes do grupo, que compartilham seus conhecimentos, experiências e opiniões sobre o problema em estudo. Portanto, o processo de coleta de dados é uma atividade dinâmica em que todos trabalham juntos para construir conhecimento e encontrar soluções. Uma das características distintivas é sua ênfase na participação e conversa entre os membros do grupo.

Ainda valendo-se desse contexto, são empregadas para coleta de dados certas técnicas, como por exemplo, a entrevista coletiva nos locais de moradia ou de trabalho e a entrevista individual sendo realizada de modo aprofundado, além de utilizar questionários convencionais e técnicas como: observação participante; diários de campo; histórias de vida; dentre outras. Nesse contexto em que se expressa sobre instrumentos de técnicas de coleta de dados, o diário de campo, em uma pesquisa em que há abordagem qualitativa, Bauer e Gaskell (2003) afirmam que essa operação permite qualificar a jornada do estudo proposto, além de ser um instrumento para a investigação em aula, pois registra o planejamento e o desenvolvimento das aulas, possibilita anotações de relatos fortuitos de experiências, vivências, descobertas, trajetórias, processos, acontecimentos, segredos e sentimentos, informações de grande valia para o pesquisador.

A pesquisa-ação se faz na descrição verbal e minuciosa utilizando muito mais do diálogo dos participantes do que a observação, e os procedimentos envolvem mais a interpretação dos diálogos sendo que as variáveis não são isoladas. Assim, o pesquisador precisa ter muita atenção quando estiver inserido na pesquisa para observar todas as variáveis que podem interferir no objeto pesquisado.

As problemáticas na prática normalmente surgem após os tensionamentos que o próprio pesquisador provoca, ao apresentar o problema principal com o uso de técnicas como a observação, o diagnóstico, as ações com o uso do planejamento prévio, e as técnicas podem ser, por exemplo, o questionário, a entrevista, entre outros. Defendemos que os resultados de uma pesquisa-ação sejam compartilhados com os participantes e os membros do grupo, da

instituição e/ou da comunidade onde foi realizada. Isso significa que, além do relatório escrito, que deve ser divulgado, pode ser feita, por exemplo, uma apresentação oral dos resultados para os colaboradores, pois é importante que eles saibam os resultados da investigação científica e de que forma trouxe mudanças ou não para o local o ambiente onde ela foi realizada.

É importante que os dados sejam preservados, para que a própria comunidade, e mesmo outros pesquisadores, possam usufruir e construir mais conhecimentos a partir deles. Especificamente quanto ao texto escrito, admite-se uma escrita menos acadêmica e mais descritiva e narrativa, ressaltando-se como a pesquisa contribuiu para a prática, a mudança e a ampliação do conhecimento do pesquisador, dos participantes e do contexto em que estão inseridos.

Diário de Campo

Nessa técnica, a responsabilidade e atenção quanto aos detalhes registrados do dia a dia da pesquisa, serão significativos para as análises dos dados quando necessitar, pois, se as observações não são anotadas, certamente podem ser esquecidas, ainda mais se não forem registradas quando ocorreu a situação. Por isso, é importante que o pesquisador, ao utilizar o Diário de Campo como técnica de coleta de dados, esteja atento aos pormenores da pesquisa e das situações, porque são observações que podem colaborar na compreensão e esclarecimento de circunstância e na geração de novas ideias para a pesquisa, além de possibilitar diferentes questões que outra técnica não consegue alcançar. Como afirmado por Bogdan e Biklen:

As notas de campo podem originar em cada estudo um diário pessoal que ajuda o investigador a acompanhar o desenvolvimento do projeto, a visualizar como que o plano de investigação foi afetado pelos dados recolhidos, e a tornar-se consciente de como ele ou ela foram influenciados pelos dados (Bogdan e Biklen, 1994, p. 150).

Complementando o que afirmam os autores, essa técnica que ajuda a organizar determinadas ações, possibilita a reflexão sobre possíveis problemas, de modo a buscar o seu aperfeiçoamento e traçar novos rumos para as próximas ações, além de contribuir para o pesquisador obter informações significativas para sua pesquisa. No processo de anotação, recomenda-se que sejam datadas as observações, especificando o local e hora. Essas informações são necessárias e podem caracterizar a confiabilidade das anotações, além de produzir dados precisos para o processo de análise. Para além disso, a correlação do fato ou

ocorrência descritos com a informação cronológica, pode auxiliar no processo de sintetização dos dados coletados, favorecendo o traçado da narrativa de maneira fidedigna.

Falkembach (1987) menciona que o diário de campo pode ser organizado em três partes: na primeira encontra-se a descrição; posteriormente, encontramos a interpretação do observado, momento no qual é importante explicitar, conceituar, observar e estabelecer relações entre os fatos e as consequências; e por último, mas não menos importante, temos o registro das conclusões preliminares, das dúvidas, imprevistos, desafios tanto para um profissional específico e/ou para a equipe, quanto para a instituição e os sujeitos envolvidos no processo. No encaminhamento do uso da técnica, a autora destaca que os registros dos participantes das discussões coletivas ou dos relatos individuais, trazem outros pontos de vista para o dia a dia do pesquisador, isso inclui também o relator da situação.

Embora o diário de campo seja uma técnica com muitas possibilidades de anotações, o pesquisador precisa ter o profundo conhecimento do problema e do objetivo de sua pesquisa, pois, caso contrário, poderá anotar situações que no instante observado podem ser consideradas relevantes, mas que, com efeito, não o são e podem confundi-lo ao ponto de tirar o foco dos dados que realmente precisa no momento. Por isso, é recomendado ao pesquisar refletir acerca de quais pontos que considera importantes para pesquisa.

Contribuindo com esses princípios, destaca-se a necessidade do pesquisador em persistir e manter atualizado o Diário de Campo, uma vez que o registro ininterrupto e atualizado das observações, além de possibilitar os processos já mencionados, é capaz de ser considerado também um instrumento para preparar outras ações futuras, sendo um instrumento de planejamento e replanejamento das situações. Em regra geral, portanto, é necessário como já mencionado, estar atento a todo o processo da pesquisa, e realizar as anotações. Todavia, ainda que nos encontremos envolvidos no processo da pesquisa, ocasionalmente é possível ocorrer algum tipo de descuido e esquecer-se de realizar algum registro. No entanto, isso não significa que está tudo irreparável. Ainda que o Diário de Campo seja uma técnica de coleta de dados ampla, outras podem ajudar o pesquisador na obtenção de dados importantes e necessários, como por exemplo, as gravações em vídeo e áudio.

Gravação em vídeo e áudio

As gravações em vídeo e áudio promovem a construção de dados, além de tornar-se necessárias em diferentes momentos, pois o vídeo possibilita registrar o contexto das interações,

assim como permite verificar ações subjetivas, que é complexo e difícil para o pesquisador captar durante a sua abordagem.

Embora o pesquisador possa estar com o olhar e o ouvido atentos, certos aspectos só podem ser registrados e analisados mediante o uso da gravação em vídeo, pois em uma pesquisa que envolve ações humanas, certas ocorrências se dão de forma tão rápida que não é possível que sejam notadas naquele momento em que se desenrolaram. As circunstâncias de pesquisa invariavelmente acarretam cenários de observação e coleta de dados em que distintos eventos acontecem simultaneamente, o que requer assim a utilização de mais de uma maneira de captação de informações, além daquela realizada a partir da observação. Daí justifica-se o uso de instrumentos como as supracitadas, em particular por seu rigor e imutabilidade material.

Atentar-se para esse contexto de não perder importantes informações, é pertinente, pois além desses pressupostos mencionados no parágrafo anterior, é possível nessa técnica, observar contradições entre o discurso e comportamento, bem como consultar sempre que possível o vídeo, com objetivo de perceber algo que não conseguiu anotar em uma primeira observação.

Destaca-se que a competência maior que a técnica gravação em vídeo possibilita, é realizar registro e codificar dados minuciosos produzidos como se houvesse mais de um observador, além de proporcionar confiabilidade, fidedignidade e riqueza na produção e análise da pesquisa, sobretudo em pesquisas envolvidas em assuntos e temáticas difíceis de serem apreendidas empiricamente:

O vídeo (filmagem) é indicado para estudo de ações humanas complexas difíceis de serem integralmente captadas e descritas por um único observador, minimizando a questão da seletividade do pesquisador, uma vez que a possibilidade de rever várias vezes as imagens gravadas direciona a atenção do observador para aspectos que teriam passado despercebidos, podendo imprimir maior credibilidade ao estudo. Por outro lado, o vídeo pode auxiliar também o pesquisador a desprender-se de seus valores, sentimentos, atitudes que podem conferir tons subjetivos ao seu olhar, influenciando as notas de campo realizadas no decorrer da observação participante. (Pinheiro, Kakehashi; Angelo, 2005, p. 178).

Nesse contexto, o pesquisador tem um papel primordial, pois nas pesquisas qualitativas, a participação desse ator em todo processo da pesquisa, é significativo e deve estar sempre se voltando para o problema e os objetivos da proposta de seu estudo. Quando o pesquisador faz uso da gravação de vídeo e áudio, poderá definir outros aspectos da pesquisa.

Observação participante

Ao meio desse entrelaçar de técnicas de captação de dados, encontramos a técnica da Observação Participante, que está na perspectiva da inserção do pesquisador no campo e no grupo em que está sendo observado, tornando-se parte desse grupo e do local, interagindo por períodos longos com os participantes envolvidos no processo da pesquisa, buscando compartilhar o seu dia a dia para sentir o significado em estar naquele contexto. Nessa técnica, é muito valorizada a interação, todavia deve ser compreendido que nas relações entre o pesquisador e os participantes, sugere-se que seja seguida a concepção de estreitamento e confiabilidade, pois não é possível aplicar uma pesquisa em que haja desconfianças e inseguranças no que se refere à interação e outros contextos entre os envolvidos da pesquisa. A Observação Participante está relacionada ao método qualitativo e essa técnica, como já citamos, permite levar o pesquisador a se tornar parte do grupo observado. No entanto, além desse pressuposto, é importante evidenciar que essa técnica de captação de dados é capaz de produzir um detalhamento concreto da interação social.

Para Lüdke e André (1986), “a observação participante permite ao pesquisador o contato direto com a realidade” e, ao mesmo tempo, contribui com esse aspecto por meio da interação, construindo dados em conjunto com os participantes. Estes sujeitos da pesquisa são incentivados a utilizar linguagem e conceitos comuns do dia a dia para descrever e participar dessas interações, isto é, quanto o mais naturalmente suas ações são realizadas, os caminhos para captar evidências são considerados menos complexos.

Além disso, outros aspectos que envolvem a técnica indicam que a observação participante ocorre em ambientes coletivos ou em campos de pesquisa em que se pensa ter alguma relevância para assuntos ou temas que se pretende aprofundar. De modo geral, a técnica se difere de algumas outras, pois o pesquisador se aproxima dos participantes e se envolve, também, no próprio ambiente da pesquisa. Enquanto nesse tipo de técnica o pesquisador concentra-se totalmente na pesquisa, interage com os participantes e busca realizar suas atividades de forma que possibilite resolver o problema e alcançar os objetivos propostos, há pesquisadores que não precisam executar esse papel, pois em pesquisa não participante esse processo não é exigido. Marconi e Lakatos (2010) pontuam que a observação não participante se refere ao pesquisador ter contato com os sujeitos e o campo pesquisado, mas não são desenvolvidas relações de interação, isto é, verificam-se os aspectos relacionados à pesquisa de maneira que não haja imersão às questões que envolvem os participantes e ao local de sua pesquisa. Isto significa, por outro lado e em termos gerais, que a observação participante é uma

concepção de interrelações com o pesquisador e o pesquisado em suas relações à área em que estão inseridos. Ademais, pesquisadores utilizam a observação participante por compreender, também, que a questão do problema de pesquisa origina-se do ponto de vista do participante, isto é, a pergunta de estudo precisa ser respondida pelas interpretações e interação do próprio grupo que está envolvido e sendo observado. Isso para pesquisa-ação tem grande relevância e similaridade.

No processo dessa técnica, há certas incumbências que precisam ser consideradas, como por exemplo: o pesquisador deve estar atento para anotar tudo que possa ser considerado relevante para a pesquisa, prática interligada ao Diário de Campo, já mencionado anteriormente; é essencial ao pesquisador que participe ativamente das atividades do grupo, pois, como explicado, o envolvimento em todo o processo é relevante no uso dessa técnica; buscar assimilar o conhecimento interno do grupo, o que exigirá compreender seus códigos, sua linguagem, cultura, etc.; compartilhar sua pesquisa, pois essa prática fortalece o vínculo com o grupo e pode maximizar análises posteriormente; e evitar as subjetividades tendo em mente o problema da pesquisa e os marcos teóricos. Todos esses contextos, portanto, integram um sistema abrangente que está intrinsecamente ligado ao processo de pesquisa, desempenhando um papel necessário na coleta de dados.

Considerações finais

Cabe reforçar que este artigo é de natureza bibliográfica e teórica, não envolvendo coleta empírica de dados, mas sim análise e reflexão conceitual. É evidente que a pesquisa-ação é uma estratégia colaborativa e reflexiva para resolver problemas e promover mudanças significativas no sistema educacional. A construção do conhecimento científico e o fortalecimento da comunidade envolvida dependem da interação entre pesquisadores e participantes colaboradores. Além disso, a disseminação dos resultados da pesquisa-ação para os participantes, membros do grupo e comunidade é expressivo para garantir que o conhecimento produzido seja compartilhado e possa ser utilizado para promover transformações positivas no ambiente estudado. A apresentação oral dos resultados e a escrita de relatórios acessíveis e descritivos contribuem para ampliar o impacto da pesquisa.

Ademais, um dos propósitos fundamentais da pesquisa é gerar novos conhecimentos, e durante o processo de desenvolvimento, o pesquisador assimila informações prévias, sendo impraticável conduzir uma investigação científica sem uma compreensão prévia do objeto de

estudo. A pesquisa, por sua natureza, possui caráter social e histórico, refletindo os conhecimentos acumulados ao longo do tempo pela sociedade (Lüdke e André, 1986).

Enfatizamos também as contribuições de teóricos como Thiollent, (2011) e Tripp (2005) que fundamentam a abordagem da pesquisa intervencionista, delineando estratégias gerais que impactam nos resultados da pesquisa, servindo como base metodológica essencial em estudos científicos. Ao apresentar as principais características, teorias e funcionalidades, sugerimos um aprofundamento para aqueles que desejam explorar essa metodologia e suas técnicas, visando uma compreensão mais aprofundada sobre a divulgação desses recursos metodológicos. Assim, para empregar eficazmente essa abordagem metodológica, é necessário assimilar os conceitos teóricos e dispor de um repertório de possibilidades para responder a questões pertinentes dentro do tema dos referenciais analisados e dos estudos, buscando problematizar sem preconceitos e julgamentos prévios os dados coletados.

A utilização do Diário de Campo como técnica de coleta de dados ressalta a importância da atenção aos detalhes e da constante atualização das observações. O registro preciso e detalhado das informações cotidianas da pesquisa possibilita uma análise mais aprofundada e uma compreensão mais rica do contexto investigado, auxiliando na tomada de decisões e na identificação de padrões relevantes. Assim, a integração de diferentes técnicas de coleta de dados, aliada à contextualização da pesquisa e à flexibilidade metodológica, demonstra a importância de adaptar as estratégias de investigação às particularidades de cada situação. Essa abordagem personalizada e atenta às demandas específicas do ambiente estudado contribui para a qualidade e relevância dos resultados obtidos.

Em síntese, a pesquisa-ação se destaca como um instrumento capaz de promover a colaboração, a reflexão e a ação transformadora no campo da Educação. Ao envolver ativamente os participantes no processo de investigação, essa metodologia não apenas valida o conhecimento e a experiência dos envolvidos, mas também estimula o aprendizado contínuo e a melhoria prática, gerando impactos positivos e duradouros. Por fim, a pesquisa-ação não se limita a um método de investigação, mas representa um compromisso com a construção coletiva de saberes e com a busca por soluções inovadoras e contextualizadas. Ao integrar teoria e prática, pesquisa e ação, essa abordagem se revela como um instrumento valioso para a promoção do desenvolvimento educacional e social, incentivando a participação ativa, a reflexão crítica e a construção de conhecimento significativo e transformador.

Referências

- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2004.
- BOGDAN, C. Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos**. Brasília: Liber Livro, 2004.
- FALKENBACH, E. M. F. **Diário de Campo: um instrumento de reflexão**. Revista Contexto/Educação, Ijuí, 1987, Unijuí, v. 7, s.d.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educ. Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, Dec. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/DRq7QzKG6Mth8hrFjRm43vF/?lang=pt>. Acesso em: 20 abril. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300011>.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010
- PINHEIRO, E.M.; KAKEHASHI, T.Y.; ANGELO, M. O uso de filmagem em pesquisas qualitativas. **Latino-Americana de Enfermagem**, set.-out. 2005; vol.13 n.5, p.717-22. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a16.pdf>. Acesso em: 2 de abril 2025.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educ. Pesqui.**, São Paulo v. 31, n. 3, p. 443-466, Dec. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyyq5bV4TCL9NSH/?lang=pt>. Acesso em: 5 Abril de 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>.

Enviado em: 04/07/2025.

Aceito em: 29/08/2025.

Publicado em: 26/12/2025.